



Artigo de João Teodoro da Silva, presidente Cofeci

Em tempos de COVID-19, muito se tem falado sobre o “novo normal” que teremos depois da pandemia. Não se trata de mera elucubração. De fato, uma nova revolução existencial está por vir. Mesmo antes da pandemia, já dispúnhamos de muitas das atuais ferramentas tecnológicas de comunicação *online*, hoje largamente conhecidas. Entretanto uma espécie de receio inconfesso nos impedia de utilizá-las. Mas, segundo Ortega y Gasset, o homem é fruto de suas circunstâncias.

O isolamento social transformou nosso *modus vivendi*. Hoje, nossa comunicação já não é presencial, mas a distância. Segundo o Instituto de Desenvolvimento Empresarial (IDEBRASIL), o covid-19 influenciará nossos filhos, netos e bisnetos. O advento da vacina certamente acabará com o medo e a insegurança, mas as consequências da pandemia permanecerão para sempre. O *home office* forçado provou que podemos produzir mais e melhor trabalhando em casa.

Grandes empresas gastavam fortunas com passagens, hospedagem, alimentação e receptivo para realizar uma simples reunião. De repente, perceberam que muitas dessas reuniões podem ser feitas pela internet, eliminando viagens e todas as suas consequências. Mas o que acontecerá com as companhias aéreas e com toda a infraestrutura dos aeroportos, bares, restaurantes, receptivos e outros, que vivem do turismo de negócios?

As *LIVES* hoje produzidas por artistas mostraram que eles podem atingir público imensamente maior do que conseguem com um show presencial, a um custo infinitamente menor, sem cobrar nada de quem as assiste. As grandes empresas e anunciantes já perceberam que, por meio de um desses shows, com muito menor custo, podem levar suas marcas e mensagens a um público muito maior do que conseguiam com qualquer outro tipo de show ou meio de comunicação.

Tudo isso afetará profundamente muitos setores econômicos, inclusive o mercado imobiliário. As pessoas mais qualificadas, os grandes talentos intelectuais, poderão ser encontradas e utilizadas pelas grandes organizações empresariais a distância, de qualquer parte do mundo, sem qualquer necessidade de deslocamento, tudo por meio da internet.

O que acontecerá com o trânsito? A inevitável diminuição de veículos circulando pelas ruas, além de promover melhor aproveitamento do tempo pessoal, cuja

importância se abstrai de sua absoluta inexorabilidade, proporcionará o descongestionamento das ruas, diminuindo a poluição ambiental pelo monóxido de carbono e o número de acidentes, repercutindo na indústria e na venda de veículos e peças automotoras, nas oficinas de reparos e no custo de manutenção da infraestrutura rodoviária municipal, estadual e federal.

Haverá grande reestruturação no mercado imobiliário. As empresas não mais precisarão de grandes escritórios, com altos custos de alugueres, tributos e manutenção. Boa parte de seus empregados trabalharão em casa, também com grande economia de manutenção, transporte, alimentação e vestuário. Por questões de custos, segurança, poluição, convivência familiar, mobilidade, estresse e outros fatores, muitos optarão por pequenas cidades ou áreas rurais próximas. Este será o novo amanhã!